

Agora SP São Paulo, 19 de dezembro de 2005

TRICOLOR



O melhor do mundo

★ 2005

As três taças de campeão mundial do São Paulo, nas mãos de Rogério Ceni, Muller, Ronaldão e Zetti

★ 1993

★ 1992



Um é pouco, dois é bom, três é demais!

O CAMINHO DO TRI

LIBERTADORES

A CAMPANHA DO TÍTULO

Jogos	14
Vitórias	10
Empates	3
Derrotas	1
Gols marcados	20
Gols sofridos	9
Artilheiro do time	Rogério Ceni e Luizão, com 5 gols

TIME-BASE

- ⚽ Rogério Ceni
- ⚽ Fabão
- ⚽ Lugano
- ⚽ Alex
- ⚽ Cícinho
- ⚽ Josué
- ⚽ Mineiro
- ⚽ Danilo
- ⚽ Júnior
- ⚽ Grafite (Amoroso)
- ⚽ Luizão

Técnico: Paulo Autuori

ESQUEMA

3-5-2



MUNDIAL

Semifinal

São Paulo 3 x 2 Al Ittihad

São Paulo: Rogério Ceni; Fabão, Lugano (CA) e Edcarlos; Cícinho, Mineiro (CA), Josué, Danilo (CA) e Júnior; Amoroso (CA) e Aloísio (Grafite)
Técnico: Paulo Autuori
Al Ittihad: Zaid; Al Dosari (CA) (Al Harbi (CA)), Al Montashari, Tukar (CA) e Falatah; Khariri, Abushgeer, Tcheco e Noor; Sowed (Haidar) e Kallon
Técnico: Anghel Iordanescu
Gols: Amoroso, aos 15min, Noor, aos 32min do primeiro tempo; Amoroso, a 1min, Rogério Ceni, aos 12min, e Al Montashari, aos 22min
Data: 14/12/05
Juiz: Joel Quiniou (França)
Local: estádio Nacional, em Tóquio (JAP)
Público: 31.510 pessoas



Primeira fase

The Strongest	3 x 3	São Paulo
Univ. de Chile	4 x 2	São Paulo
Quilmes	2 x 2	São Paulo
Quilmes	3 x 1	São Paulo
Univ. de Chile	1 x 1	São Paulo
The Strongest	3 x 1	São Paulo

Oitavas-de-final

Palmeiras	0 x 1	São Paulo
São Paulo	2 x 0	Palmeiras

Quartas-de-final

São Paulo	1 x 1	Tigres
Tigres	2 x 0	São Paulo

Semifinais

São Paulo	2 x 0	River Plate (ARG)
River Plate (ARG)	2 x 3	São Paulo

Final

1º Jogo

Atlético-PR 1 x 1 São Paulo

Atlético-PR: Diego; Jancarlos (CA) (André Rocha), Danilo, Durval e Marcão (CA); Cocito, Alan Bahia, Fabrício e Ferdinando (Evandro); Lima e Aloísio.
Técnico: Antonio Lopes
São Paulo: Rogério Ceni; Fabão, Lugano (CA) e Alex; Cícinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Amoroso e Luizão (CA).
Técnico: Paulo Autuori
Gols: Aloísio, aos 14min do 1º tempo e Durval (contra), aos 6min do 2º tempo
Data: 6/7/2005
Juiz: Jorge Larrionda (URU)
Local: estádio da Beira-Rio, em Porto Alegre (RS)
Público: 30.266 pagantes



2º Jogo

São Paulo 4 x 0 Atlético-PR

São Paulo: Rogério Ceni; Fabão, Diego Lugano e Alex; Cícinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior (Fábio Santos); Amoroso (Diego Tardelli) e Luizão (Souza).
Técnico: Paulo Autuori
Atlético-PR: Diego; Jancarlos, Danilo, Durval e Marcão (Rodrigo); Cocito, André Rocha (Alan Bahia), Fabrício e Evandro; Lima (Ferdinando) e Aloísio.
Técnico: Antonio Lopes
Gols: Amoroso, aos 16min do 1º tempo; Fabão, aos 7min, Luizão, aos 25min e Diego Tardelli, aos 44min do segundo tempo
Data: 14/7/2005
Juiz: Horacio Elizondo (ARG)
Local: estádio do Morumbi, em São Paulo (SP)
Público: 71.986 pagantes



Final

São Paulo 1 x 0 Liverpool

São Paulo: Rogério Ceni; Fabão, Lugano e Edcarlos; Cícinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Amoroso e Aloísio (Grafite)
Técnico: Paulo Autuori
Liverpool: Reina; Finnan, Carragher, Hyypia e Warnock (Riise); Sissoko (Sinoma), Gerrard, Xabi Alonso, Luis García e Kewell; Morientes (Crouch)
Técnico: Rafa Benítez
Gol: Mineiro, aos 26min do primeiro tempo
Data: 18/12/2005
Juiz: Benito Armando Archundia (México)
Local: estádio Internacional de Yokohama, no Japão
Público: 66.821 pagantes



ESTE ANO FICARÁ PARA SEMPRE NA MEMÓRIA DOS SÃO-PAULINOS. APÓS O PAULISTA E A LIBERTADORES, O TRICOLOR IMITA 92 E 93 E É O DONO DO MUNDO

Até o final da temporada de 2004, o torcedor do São Paulo era ridicularizado pelos concorrentes porque comemorava uma simples vaga na Taça Libertadores da América. Um ano depois, no entanto, o são-paulino ri à toa. Motivos não faltavam. En-

quanto o Palmeiras e Santos passaram o ano em branco e o Corinthians festejou o título brasileiro, o São Paulo fechou 2005 com três conquistas: Paulistão, Taça Libertadores e Mundial de Clubes.

Desde o início do ano, o Tricolor dava mostras de que es-

tava no caminho certo. Afinal, manteve a base de 2004 e, com o competente Emerson Leão no banco, contratou seus reforços no período de férias.

O Paulista veio com rodadas de antecedência. O São Paulo atropelou os seus adversários. A fase era tão boa que até Diego Tardelli, então criticado pela torcida, passou a jogar muito e marcar gols. Foram 12 no total, que o credenciaram como artilheiro do time.

Veio então a Libertadores, e

o Tricolor, como já havia acontecido em 2004, fazia campanha impecável. Mas veio a surpresa: seduzido por uma proposta do Japão, Leão resolveu abandonar o barco.

A diretoria agiu rápido e repatriou Paulo Autuori, que estava havia quatro anos no Peru. Com estilo completamente diferente, ele conquistou o elenco, que já andava incomodado com o jeito "general" do antecessor. Dentro de campo, os resultados positivos

continuaram e não podia dar em outra coisa que não o título sul-americano, conquistado com uma goleada de 4 a 0 sobre o Atlético-PR.

Passaporte carimbado para o Mundial de Clubes, que, ao contrário dos outros títulos tricolores, continua o campeão dos seis continentes.

A estréia foi bem mais complicada do que o imaginado. Contra o desconhecido Al Ittihad, da Arábia Saudita, o São Paulo jogou mal, errou muito

na defesa mas, graças a Amoroso e Rogério Ceni, venceu por 3 a 2 e foi para a final.

O adversário era o Liverpool, time que vinha de 11 jogos sem perder. Assim como em 1992, o São Paulo assumiu o papel de azarão. Do lado inglês, Gerrard, o craque do time, falou que o time era imbatível. Mas, quando a bola rolou, quem marcou foi o São Paulo, com Mineiro. E mais uma taça está a caminho do Morumbi. (Marcelo Prado)

Capitão do



Rogério Ceni

ASSIM COMO JOSÉ POY, VALDIR PERES E ZETTI, ROGÉRIO CENI JÁ IMORTALIZOU O SEU NOME NA HISTÓRIA DO SÃO PAULO. O CAPITÃO AINDA BATEU RECORDE DE JOGOS

Ele chegou ao Morumbi em 1990 para um simples teste. "Precisava saber se tinha jeito para coisa ou se voltava para minha cidade para ser funcionário público", conta o goleiro, que garantiu jamais ter imaginado tamanho sucesso com a camisa tricolor. Quinze anos depois, Ceni teve a honra de repetir o gesto dos capitães Raí e Ronaldão ao levantar a taça de campeão mundial. Arrogante, prepotente, intrometido. Muitos criticam Rogério Ceni pela sua personalidade fora

de campo. Mas, dentro das quatro linhas, todos se rendem. Amado e idolatrado pela torcida, o camisa um mostra uma dedicação impressionante. "Não gosto de perder nem jogo de botão. Principalmente quando a

ndo visto a camisa do São Paulo."

Mas o caminho de Rogério Ceni não foi nada fácil. Primeiro, ele teve de mostrar muita paciência. Afinal, desde que subiu para o time profissional, em 1993, foram quatro anos na reserva de Zetti.

Titular a partir de 1997, Rogério Ceni era criticado por não conquistar títulos de expressão. Neste ano, ele ganhou destaque ao marcar o seu primeiro gol de falta. No currículo, constavam apenas os Paulistas de 1998 e 2000.

Veio então o episódio de maior crise do jogador no clube. Em 2001, Rogério entrou em rota de colisão com o então presidente Paulo Amaral, que o acusou de ter inventado uma proposta do

Arsenal. Até hoje, o jogador não esconde a mágoa. "Faltou equilíbrio para o homem que comandava o clube. Não fui respeitado", ressaltou.

Em 2004, o Tricolor voltou à Taça Libertadores da América. E Rogério Ceni, ao lado de Luís Fabiano, eram as esperanças do tri. Que não veio. A derrota para o Once Caldas, na semifinal, incomoda até hoje. "Da maneira como aconteceu, foi cruel demais", lembrou.

Veio 2005. E logo, Rogério Ceni levantou a taça do Paulistão. Mas a sede de títulos estava longe de acabar. Logo, ele levantaria a Taça da Libertadores. Faltava o Mundial.

Contra o Al Ittihad, ele entrou para a história ao se tornar o primeiro goleiro a marcar gol em Mundiais. E, na final contra o Liverpool, ele foi um monstro. E depois levantou a taça. (Marcelo Prado)



“O São Paulo é a minha vida, passei grandes momentos da minha vida aqui, nestes 15 anos”

Rogério Ceni

Rogério Ceni levanta o troféu de melhor jogador do Mundial de Clubes de 2005

RAIO-X

Nome: Rogério Ceni
Data de nascimento: 22 de janeiro de 1973
Local de nascimento: Pato Branco (PR)
Altura: 1,88m
Peso: 85kg
Clubes: Sinop (MT) e São Paulo
Estréia como profissional: dia 25 de junho de 1993, na partida Tenerife (ESP) 1 x 4 São Paulo, pelo troféu Santiago de Compostela (ESP)
Total de jogos na carreira: 656
Total de jogos no São Paulo: 644
Total de jogos na seleção brasileira: 12
Convocações para a seleção brasileira: 22
Estréia na seleção brasileira: dia 27/03/1996, na partida Brasil 8 x 2 Gana, em São José do Rio Preto (SP)
Títulos conquistados: Tricampeão paulista (1998, 2000 e 2005); Bicampeão da Taça Libertadores da América (1993 e 2005); Bicampeão mundial interclubes (1993 e 2005); campeão da Recopa Sul-Americana (1993); campeão da Supercopa da Libertadores (1993); campeão matogrossense (1990); campeão mundial com a seleção brasileira (2002); campeão da Copa Rei Fahad pela seleção brasileira (1997)

LISTA DOS 52 GOLS DE ROGÉRIO CENI

DATA	CAMPEONATO	ADVERSÁRIO	COMO FOI
15/02/97	Paulista	União São João	gol de falta
13/09/97	Brasileiro	Botafogo -RJ	gol de falta
09/11/97	Brasileiro	Paraná Clube	gol de falta
28/03/98	Paulista	Santos	gol de falta
12/04/98	Paulista	São José	gol de falta
18/04/99	Paulista	Palmeiras	gol de pênalti
25/04/99	Paulista	Inter de Limeira	falta e pênalti
25/08/99	Mercosul	San Lorenzo-ARG	gol de falta
03/11/99	Brasileiro	Ponte Preta	gol de falta
01/04/00	Paulista	Guarani	gol de falta
09/04/00	Paulista	Portuguesa Santista	gol de falta
24/05/00	Copa do Brasil	América - rn	gol de falta
18/06/00	Paulista	Santos	gol de falta
17/09/00	Copa João Havelange	Portuguesa	gol de pênalti
04/10/00	Copa João Havelange	Grêmio	gol de falta
17/10/00	Copa João Havelange	Internacional	gol de falta
17/03/01	Paulista	Portuguesa Santista	gol de falta
30/06/01	Copa dos Campeões	Coritiba	gol de falta
30/01/02	Liga rio-sp	Guarani	gol de falta
03/02/02	Liga rio-sp	Fluminense	gol de falta
03/04/02	Copa do Brasil	Figueirense	gol de falta
27/04/02	Liga rio-sp	Palmeiras	gol de falta
26/10/02	Brasileiro	Portuguesa	gol de falta
20/04/03	Brasileiro	Vasco	gol de falta
21/09/03	Brasileiro	Atlético-MG	gol de falta
11/02/04	Copa Libertadores	Alianza Lima-PER	gol de falta
16/05/04	Brasileiro	Paraná Clube	gol de falta
19/05/04	Copa Libertadores	Deportivo Táchira-VEN	gol de falta
17/07/04	Brasileiro	Figueirense	pênalti e falta
23/01/05	Paulista	América - SP	gol de falta
20/02/05	Paulista	Palmeiras	gol de falta
09/03/05	Copa Libertadores	Universidad de Chile-CHI	gol de falta
12/03/05	Paulista	Rio Branco	gol de pênalti
19/03/05	Paulista	Marfília	gol de falta
26/03/05	Paulista	Santo André	gol de pênalti
08/05/05	Brasileiro	Corinthians	gol de pênalti
25/05/05	Copa Libertadores	Palmeiras	gol de pênalti
28/05/05	Brasileiro	Cruzeiro	gol de pênalti
01/06/05	Copa Libertadores	Tigres-MEX	gols de falta
12/06/05	Brasileiro	Paysandu	gol de falta
22/06/05	Copa Libertadores	River Plate-ARG	gol de pênalti
20/07/05	Brasileiro	Brasiliense	gol de falta
28/08/05	Brasileiro	Paraná Clube	gol de falta
11/09/05	Brasileiro	Coritiba	gol de pênalti
18/09/05	Brasileiro	Vasco	gol de pênalti
21/09/05	Brasileiro	Cruzeiro	gol de pênalti
02/11/05	Brasileiro	Atlético-MG	gol de falta
04/12/05	Brasileiro	Atlético-PR	gol de pênalti
14/12/05	Mundial de Clubes	Al Ittihad-ARA	falta





Paulo Autuori

TREINADOR ASSUMIU O COMANDO DO TRICOLOR DURANTE A LIBERTADORES, APERFEIÇOOU O TRABALHO DE LEÃO E FOI UM GRANDE HERÓI NO TRI MUNDIAL

Aos 48 anos de idade, Autuori alcançou o título mais importante de sua carreira e escreveu de vez o seu nome na história do Tricolor.

Quando chegou ao Morumbi, em abril deste ano, Paulo Autuori pegou um time que acabara de conquistar o título do Campeonato Paulista e que já tinha vaga assegurada na segunda fase da Libertadores.

No entanto, está enganado quem pensa que o treinador assumiu equipe já montada e, portanto, teve pouco trabalho a fazer. Autuori manteve as boas características do Tricolor armado pelo ex-técnico Emerson Leão, mas implantou o seu estilo na formação.

Autuori nunca escondeu de ninguém que gosta do esquema com dois zagueiros. Mas, como Leão, se rendeu ao 3-5-2. "Existe uma diferença entre o que eu gosto e o que é bom para o time. O São Paulo está acostumado a jogar com três zagueiros. A equipe se sente mais segura. E não posso, por vaidade pessoal, mudar isso. Mas todos sabem que gosto do 4-4-2. Com este esquema, a equipe tem mais volume de jogo e atua sempre de maneira mais ofensiva", explicou.

Sempre calmo e sereno, o treinador campeão mundial interclubes de 2005 sempre manteve o bom ambiente no elenco são-paulino e conduziu o time ao tri no Japão. Bem diferente de Leão, que com frases de efeito, sempre deixava transparecer o seu poder. Isso Autuori, decididamente, não gosta.

"Cada treinador tem o seu estilo de trabalho. Quem deve aparecer são os jogadores e torcedores, que são os protagonistas do espetáculo. O resto é conversa fiada", costuma dizer o treinador, que tam-

bém não dá a menor pelota para as críticas. "Isso sai pela urina", ironizou.

Trajatória

Nascido no RJ, o técnico do São Paulo superou problemas na infância e teve uma carreira gloriosa até conquistar o mundo.

Quando tinha 15 anos, Autuori, teve poliomielite, que lhe obrigou a se dedicar a fisioterapia, para se recuperar fisicamente. Mesmo com essa deficiência, ele conseguiu se formar no curso de Educação Física e assim dar início a sua trajetória no futebol.

Após começar como preparador físico no Botafogo-RJ em 1986, Autuori recebeu um convite e dirigiu um clube pela primeira vez fora do Brasil. Ele foi treinador do Nacional da Ilha da Madeira, em Portugal, país onde também dirigiu outras equipes e viveu boa parte de sua vida.

No Brasil, antes do Tricolor paulista, o técnico teve sucesso no Botafogo e no Cruzeiro. Em 1995, levou o alvinegro carioca ao único título brasileiro da história do clube. Em 1997, conduziu a Raposa ao bicampeonato da Taça Libertadores.

Antes de chegar ao Morumbi, o último destino de Autuori havia sido o Peru. O treinador dirigiu a modesta seleção peruana, mas acabou deixando a equipe durante as Eliminatórias sul-americanas para a Copa do Mundo de 2006. (Marcelo Prado e Tiago Leme)

Técnico Paulo Autuori levou o São Paulo ao tri mundial



“ Os jogadores e torcedores são os protagonistas do espetáculo. Eles que têm que aparecer ”

Paulo Autuori

RAIO-X

Nome: Paulo Autuori de Mello

Nascimento: 21 de agosto de 1956

Local de nascimento: Rio de Janeiro (RJ)

Clube que dirigiu: Nacional de Ilha da Madeira-POR (1987 a 89); Vitória de Guimarães-POR (1989-91); Marítimo de Funchal-POR (1991 a 95); Botafogo-RJ (1995, 98 e 2001); Benfica-POR (1996); Cruzeiro (1997 e 99 a 2000); Flamengo (1997 e 98); Internacional (1999); Santos (1999); Alianza Lima-PER (2001); Sporting Cristal-PER (2002); seleção peruana (2003 a abril de 2005); São Paulo (abril de 2005 até agora)

Títulos conquistados: campeão da Taça Libertadores da América de 2005; campeão mundial interclubes de 2005; campeão brasileiro de 1995; campeão da Taça Libertadores da América de 1997; campeão mineiro de 1997; campeão do torneio Apertura do campeonato peruano de 2001; campeão do torneio Clausura e campeão peruano em 2002

O equilíbrio

Fotos: Diego Pedgunchi/Folha Imagens



Foto: Paulo - 11 por SPFC/Folha Imagens



SÃO PAULO Bicampeão mundial 1993



São Paulo
AGORA

Força Armada/Polícia/Imagem

Em pé, da esquerda para a direita: Zetti, Dinho, Ronaldo, Cafu, Leonardo e Toninho Cerezo; agachados: Hélio Santos (massagista), Muller, Doriva, Valber, Palhinha e André Luiz



SÃO PAULO Campeão mundial 1992



São Paulo
AGORA

Orlando Kissner/Folha Imagem

Em pé, da esquerda para a direita: Adilson, Zetti, Ronaldão, Vítor, Pintado, Ronaldo Luís e Toninho Cerezo; agachados: Hélio Santos (massagista), Muller, Palhinha, Cafu, Raí e Moracy Santana (preparador físico)



TRICAM

Alex

Amoroso

Cicinho

Danilo

Edcarlos

Fabão

Fábio Santos

Aloísio



★ 1992

★ 19

Em pé, da esquerda para a direita: Amoroso, Luiz Alberto Rosan (fisioterapeuta), Fabão, Rogério Ceni, Lugano, Danilo e Edcarlos

MICOCOLOR

PEÃO MUNDIAL



Grafitte
Grafitte

Josué
Josué

Lugano
Lugano

Júnior
Júnior

Renan
Renan

Mineiro
Mineiro

Rogério Ceni
Rogério Ceni

Souza
Souza

93

★ 2005

São Paulo
AGORA

Estrutura campeã

SÃO PAULO NÃO DEVE NADA PARA OS TIMES MAIS PODEROSOS DA EUROPA

ESTRUTURA



RAIO-X DO ESTÁDIO DO MORUMBI



INFRA-ESTRUTURA

- Dois placares eletrônicos
- 10 cabines de rádio e TV
- 105 bilheterias
- 51 banheiros
- Centro médico com cinco ambulâncias de plantão
- Setor exclusivo para deficientes físicos
- Sistema de monitoramento de câmeras de vídeo
- Sistema de iluminação dotado de 256 refletores HPI 1500W, totalizando 1500 lux por ponto

Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi)

Localização: Praça Roberto Gomes Pedrosa (SP)
Inauguração do estádio: 02.10.1960 (São Paulo 1 x 0 Sporting-POR)
Dimensões do gramado: 108 x 72 m
Recorde de público: 138.032 pessoas (Corinthians x Ponte Preta, 09.10.1977)
Capacidade atual: 80.766 pessoas

ESTÁDIO DO MORUMBI, CCT DA BARRA FUNDA E CCT DE COTIA. TRICOLOR CONTA COM UMA DAS MELHORES ESTRUTURAS DO FUTEBOL BRASILEIRO

Sem dúvida, o maior orgulho de todo o torcedor são-paulino é o Morumbi. Inaugurado na década de 70, chegou a ser o maior estádio particular do mundo. Atualmente, devido às normas de segurança e modernização da Fifa, o Cícero Pompeu de Toledo teve sua capacidade reduzida. Mas segue com o mesmo charme de antigamente.

Em outras épocas, os times do São Paulo também treinavam no Morumbi. Mas, após um acordo com a prefeitura, o Tricolor ganhou uma grande área no bairro da Barra Funda e lá fez o Centro de Treinamento Frederico Antonio Germano Menzen. O nome foi uma homenagem a um ex-presidente do Tricolor.

Com o passar do tempo, o CCT da Barra Funda foi amplamente modernizado. Hoje, contém além dos campos, alojamento, refeitório e piscina, possui o Reffis - Centro de Reabilitação Esportiva Fisioterápica e Fisiológica, com equipamentos de Primeiro Mundo e que abreviam, e muito, a recuperação dos atletas.

O setor, além de tratar atletas do clube, já recebeu visitantes ilustres, como Romário, Ronaldinho, Kaká, Edmilson, Roque Júnior, França. Atualmente, trata o atacante Ricardo Oliveira e o volante Edu, ex-Corinthians.

Mas, sem dúvida nenhuma, a menina dos olhos da diretoria são-paulina é o CCT de Cotia, batizado de Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel. Inaugurado neste ano, o local abriga todas as categorias de base do clube e proporciona uma economia de R\$ 2 milhões por mês aos cofres do Tricolor, já que, até então, os trabalhos aconteciam em um terreno alugado perto da represa de Guarapiranga.

(Marcelo Prado)

RAIO-X DO CCT DA BARRA FUNDA
Centro de Treinamento Frederico Antonio Germano Menzen

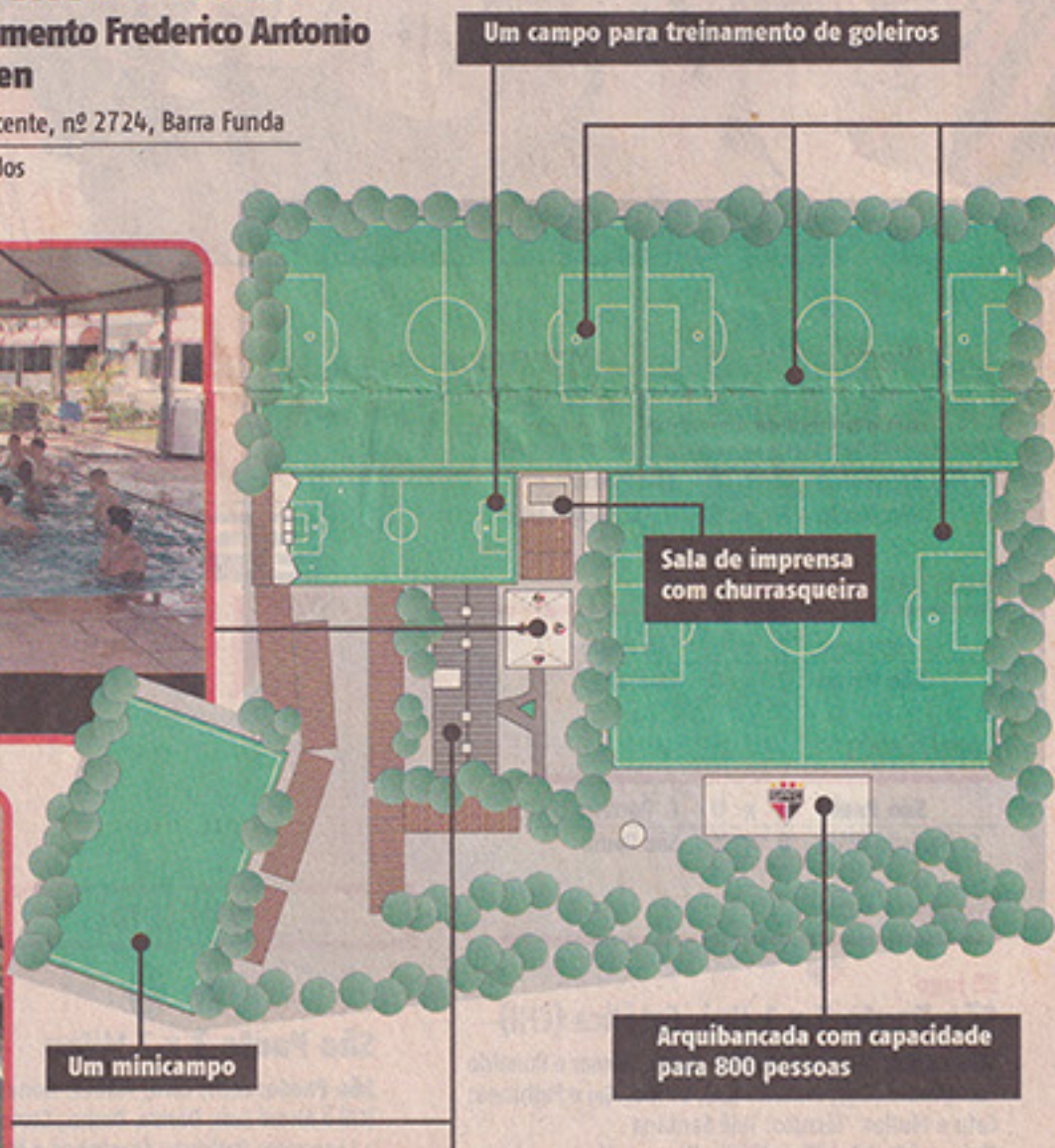
Localização: av. Marquês de São Vicente, nº 2724, Barra Funda
Área total: 44.472 metros quadrados



Piscina para hidroginástica



Reffis (sala de musculação e fisioterapia)



• Alojamentos • 16 dormitórios duplos



3 campos de futebol

INFRA-ESTRUTURA

- 3 campos oficiais
- 16 apartamentos duplos
- centro médico
- restaurante
- piscina
- Reffis - Centro de Reabilitação Esportiva Fisioterápica e Fisiológica
- arquibancada para 2 mil pessoas

RAIO-X DO CCT DE COTIA

Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel

Localização: Cotia (SP)
Área total: 220 mil metros quadrados



INFRA-ESTRUTURA

- 5 campos oficiais
- 2 campos de society
- alojamento para 100 pessoas
- centro médico
- piscina
- Reffis - Centro de Reabilitação Esportiva Fisioterápica e Fisiológica

Amado clube brasileiro

Uma passagem pelas arábias, uma visitinha à terra dos Beatles e um show no Japão. O mundo é vermelho, branco e preto. Pode gritar, são-paulino: tri mundial!!!



"É uma emoção única e indescritível. Meu coração é são-paulino e brasileiro e este título é tudo que nós esperávamos. O Brasil todo hoje é são-paulino. Não sou tão fanática porque viajo muito. Mas acompanho os jogos importantes. Recentemente até comprei uma camisa nova do São Paulo"

Ellen Roche, modelo



"Essa conquista deixa qualquer jogador que tenha passado pelo São Paulo muito feliz. Além disso, acredito que o futebol brasileiro ganha muito com isso, porque o São Paulo vai ficar ainda mais conhecido no mundo e isso deve ajudar muito os brasileiros no mercado mundial do futebol. Todo mundo está de parabéns"

Mário Tilico, campeão brasileiro de 1991



"Eu gostei muito do Mineiro. Hoje o futebol brasileiro tem que ter dois jogadores na função [volantes de contenção que sabem sair jogando]. É o equilíbrio entre defesa e ataque com perfeição. Gostei do Mineiro e do Josué, mais ainda do Mineiro pela ousadia"

Zetti, bicampeão mundial



"Considero o título maravilhoso para o São Paulo e para o futebol do Brasil. Eu que sou são-paulino por adoção, fiquei muito feliz mesmo. Fiquei contente com o gol do Mineiro e, principalmente, pelo Rogério Ceni, que em 1993 estava no banco de reserva e hoje levantou a taça. Vai ser um fim de ano muito gostoso para os são-paulinos"

Ronaldo Luís, bicampeão mundial



"A emoção é muito grande porque o São Paulo é campeão do mundo pela terceira vez. Não tem para ninguém. Todos os meus amigos e a minha família são são-paulinos. Sempre que o São Paulo ganha um jogo importante vamos para a balada comemorar. O Rogério Ceni e o Cícinho foram os melhores jogadores"

Luisa Mell, apresentadora

"Somos tri mundial. Eles [os ingleses] não tinham ginga nenhuma, só sabiam pegar a bola e pingar na área. Pena que o Grafite tenha machucado antes do Mundial, mas gostei muito do Rogério Ceni e do Cícinho, que jogou muito. Temos também de agradecer os caras que são ruins demais"

Scheila Mello, dançarina



"É uma alegria muito grande ver o São Paulo tricampeão mundial. É como se o Daniel Futebol Clube [time do cantor] ganhasse um campeonato. O adversário é um time muito bom e foi uma partida difícil"

Daniel, cantor



"Estou super feliz. Hoje é um dia aqui em Yokohama (Japão) que vai se tornar tricolor. Fiquei nada [nervoso]. Sabe aquela partida que você joga e os caras têm cinco oportunidades e não fazem? É aquela partida que você sabe que vai ganhar. Umas duas oportunidades que o Liverpool teve e o Rogério pegou eu pensei: 'acabou, vamos ganhar!'"

Toninho Cerezo, bicampeão mundial



"A festa aqui começou antes do jogo. Acordei bem antes da partida e antes de a bola rolar eu já tinha aberto uma cerveja. Sou sempre São Paulo. Apesar de eu não ter chegado a conquistar o Mundial, fico feliz pelo clube. É um time que tem os pés no chão, respeita muito os jogadores e tem uma ótima diretoria, então foi merecido este título"

Chicão, campeão brasileiro de 1977



"Foi um jogo de igual para igual, se bem que o São Paulo jogou um pouco melhor no primeiro tempo. Mas o Rogério Ceni fez a diferença. A defesa falha, mas sabe que tem um monstro atrás. Este título veio para coroar a carreira dele, que é um grande goleiro e uma grande pessoa. Ser tri não é fácil. O clube fez um grande trabalho e agora é o único do Brasil com essa marca"

Serginho Chulapa



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ